



De Janeiro a Março deste ano não se registaram mortes nas estradas açorianas

No primeiro trimestre deste ano 793 acidentes de viação provocaram 22 feridos graves e 144 ligeiros

Embora tenham ocorrido mais 100 acidentes de viação nas estradas da Região, no primeiro trimestre deste ano do que em período homólogo de 2018 as consequências foram menores, não se registando mortes, diminuindo o número de feridos graves, mas registando-se um crescimento ligeiro de feridos ligeiros.

No primeiro trimestre deste ano ocorreram 793 acidentes de viação nos Açores, mais 100 acidentes que em igual período do ano passado.

O aumento de acidentes de viação verificou-se nos primeiros três meses. Em Janeiro verificaram-se 264 acidentes nas estradas dos Açores quando em igual período do ano anterior tinham ocorrido 242 acidentes; em Fevereiro ocorreram 258 acidentes de viação quando no mesmo mês de 2018 tinham-se verificado 221 acidentes; e em Março deste ano 271 acidentes quanto no mesmo período do ano passado tinham-se verificado 230 acidentes de viação.

Esta tendência de aumento do número de acidentes de viação nas estradas açorianas no primeiro trimestre do ano é notória na ilha de São Miguel onde se verificaram de Janeiro a Março 522 acidente, mais 65 acidentes que no ano anterior.

O número de acidentes aumentou, nos primeiros três meses deste ano, em todas as ilhas da Região com excepção das Flores onde se verificaram 10 acidentes de viação, o mesmo número que o ano passado.

De Janeiro a Março deste ano ocorreram 161 acidentes nas estradas da Terceira, (mais 18 aci-

dentos que em igual período do ano passado). Nos primeiros três meses deste ano verificaram-se 40 acidentes na ilha do Faial, mais 6 do que em igual período do ano passado. E, na ilha do Pico verificaram-se 39 acidentes de viação de Janeiro a Março deste ano, mais 6 do que no mesmo período de 2018.

Os 793 acidentes de viação ocorridos no primeiro trimestre deste ano provocaram 144 feridos ligeiros (mais 15 feridos ligeiros que no mesmo período do ano passado); e 22 feridos graves (menos 14 feridos graves que no primeiro trimestre de 2018).

Na ilha de São Miguel, os 522 acidentes de viação verificados de Janeiro a Março deste ano provocaram 92 feridos ligeiros (mais 10 que em igual período do ano passado), e sete feridos graves, menos nove que de Janeiro a Março de 2018.

De Janeiro a Março deste ano os 793 acidentes verificados nas estradas açorianas não provocaram mortes nas estradas dos Açores, quando os 693 acidentes de viação que ocorreram o ano passado haviam provocado 10 mortes, cinco na ilha de São Miguel; um na ilha Graciosa, dois na ilha de São Jorge e dois na ilha do Pico. J.P.

Estudo de investigadores conclui “Praga das térmitas nos Açores tem aumentado e também a gravidade dos estragos causados”

Um estudo intitulado “Térmitas nos Açores. Passado, presente e futuro!” da autoria de Maria Teresa Ferreira, Orlando Guerreiro e Paulo Borges, demonstra que, ao longo de vários anos, tem-se verificado que a distribuição geográfica das térmitas de madeira seca “tem vindo a aumentar, bem como a gravidade dos estragos causados”.

Os investigadores assumem que as soluções encontradas “têm-se mostrado insuficientes para a mitigação desta praga, sendo que a sua erradicação não é uma realidade”. Acrescentam, contudo, que “temos, no entanto, obtido bons resultados ao nível do controlo da térmita subterrânea na ilha Terceira”.

Segundo os três investigadores, os resultados obtidos demonstram que esta praga “é de difícil controlo, e a sua monitorização é crucial para um melhor entendimento do que pode ou não resultar em termos de soluções de combate a esse problema”.

Consideram os investigadores que, “embora já se tenha avançado bastante em termos de sensibilização da população, bem como em termos legislativos, com o intuito de promover o controlo desta praga, cada vez mais será necessário um maior envolvimento da população e das entidades responsáveis de forma a ser possível controlá-la”.

Vários tipos de metodologias têm sido utilizadas para combater a praga das térmitas. Foram usadas campanhas de sensibilização da população, foram feitos ensaios químicos e não químicos para controlo das pragas e estão a ser feitas campanhas de monitorização das pragas com o uso de armadilhas colantes no interior

das casas e no exterior.

Os investigadores admitem que os vários estudos feitos, ao longo de vários anos, têm tido como objectivo geral “a melhor compreensão da gravidade e extensão da praga das térmitas nos Açores. Mais especificamente, tem-se tido como objectivo responder às seguintes questões: I) Quais as espécies de térmitas presentes nos Açores e a sua origem?; II) Qual a extensão da distribuição das espécies de térmitas nos Açores?; III) Qual a gravidade da infestação das espécies de térmitas que são pragas urbanas nos Açores; IV) Que diferentes tipos de tratamentos existem contra as térmitas e quais podem ser aplicados ao caso específico dos Açores?; e V) Qual o progresso da infestação de térmitas nos Açores?”.

A problemática das térmitas ao nível dos Açores tem vindo a ser estudada desde 2004, num esforço conjunto de várias entidades, nomeadamente a Universidade dos Açores, o Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia e a Direcção Regional do Ambiente.

Das quatro espécies presentes nos Açores, três delas “são importantes pragas urbanas mundiais, enquanto a quarta espécie é uma importante praga ao nível da agricultura”.

As térmitas (Infra Ordem: Isoptera; Ordem: Blattodea) são insectos que utilizam a celulose como alimento. “São, por isso, uma praga para as zonas urbanas, provocando grandes danos em estruturas de madeira. Desde o início dos anos 2000 que se sabe da existência de pelo menos quatro espécies de térmitas presentes em seis das nove ilhas dos Açores”, realçam os investigadores.



Foto: J. Torrent